



Gênero e Matemática: Uma análise no ensino superior

Luciana Maria Dias de Ávila **Rodrigues**

Universidade de Brasília

Brasil

luavila@unb.br

Melissa de **Sousa Luiz**

Universidade Estadual de Campinas

Brasil

melissadesousaluiz@gmail.com

Thais Regina **Duarte Marçal**

Universidade de Brasília

Brasil

thaisrdmarcal@gmail.com

Resumo

Este trabalho aborda a questão de gênero no ensino superior, com ênfase na área da Matemática, onde as mulheres continuam sub-representadas, refletindo um ambiente predominantemente masculino. A análise é realizada a partir de dados do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (UnB), investigando a distribuição de gênero entre ingressantes e concluintes de cursos de graduação e pós-graduação, e entre docentes e ocupantes de cargos administrativos. O estudo busca contribuir para uma maior conscientização sobre as disparidades de gênero, promovendo uma análise comparativa com o contexto nacional brasileiro e suas implicações para políticas educacionais inclusivas.

A Situação no Departamento de Matemática da UnB

Os dados apresentados a seguir estão baseados no estudo realizado por Rodrigues, De Sousa Luiz, Duarte Marçal, 2024. No Departamento de Matemática da UnB, desde a criação do cargo de chefe de departamento, em 1970, até 2023, apenas 3 dos 26 docentes (12%) que assumiram essa posição foram mulheres. Atualmente, o corpo docente do departamento é composto por 72 professores ativos, dos quais 20 (28%) são mulheres. Desses, 47 professores são credenciados no Programa de Pós-Graduação em Matemática (PPG/MAT), e a representação feminina é de 23,4%. O corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat) inclui professores de outros campi da UnB, com 7 mulheres entre 29 docentes (24%).

Entre os 27 coordenadores de cursos de graduação, 8 eram mulheres, representando 30% do total. Quanto aos coordenadores do programa de pós-graduação, dos 45 anos analisados, em 23 anos o cargo foi ocupado por uma mulher, o que totaliza 51% do tempo, enquanto os homens ocuparam o cargo por 49% do tempo. No caso do Profmat, entre 2012 e 2023, o cargo de coordenador foi ocupado exclusivamente por homens.

No que se refere aos coordenadores dos cursos de graduação, de um total de 27 coordenadores, 8 eram mulheres, representando 30% do total. Em relação aos coordenadores do programa de pós-graduação, ao longo de 45 anos, o cargo foi ocupado por uma mulher durante 23 anos, o que corresponde a 51% do tempo, enquanto os homens ocuparam a posição por 22 anos, representando 49% do tempo. No caso do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat), o cargo de coordenador foi ocupado exclusivamente por homens, com 4 pessoas diferentes assumindo a coordenação ao longo deste período.

Considerações finais

Os dados apresentados indicam que o cenário do Departamento de Matemática da UnB reflete o perfil observado em outras instituições do Brasil, evidenciando uma disparidade de participação entre os gêneros. A análise das distribuições de gênero no corpo docente e entre os discentes aponta para uma persistente sub-representação feminina, especialmente em cargos de liderança e nos níveis mais altos de formação, como mestrado e doutorado. A pesquisa contribui para a reflexão sobre a necessidade de políticas educacionais mais inclusivas e a promoção de um ambiente acadêmico mais equitativo.

Referências e bibliografia

- Alves, Maiara Rosa; Barbosa, Marcia Cristina Bernardes; Lindner, Edson Luiz. Diversidade e percepção de igualdade de gênero nos cursos de ciências exatas da UFRGS. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*. Ponta Grossa, v.16, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/14076>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- Araujo, Carolina. A matemática brasileira sob a perspectiva de gênero. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 70, n. 1, p. 32-33, jan. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602018000100010>. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 mar. 2022.
- Araujo, Carolina; Magno, Bruna Da Silva; Felizi, Natasha; Barbosa, Marcia. O cristal e o vidro - Obstáculos pouco visíveis para mulheres nas ciências exatas, tecnologia, engenharia e matemática. *O Globo*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~barbosa/Publications/Blog/blog-barbosa-magno-araujo-felizi-junho-2018.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- Brech, Christina. O "Dilema Tostines" Das Mulheres Na Matemática. *Matemática Universitária*, n. 54, p. 1-5, 2018. Disponível em: https://rmu.sbm.org.br/wp-content/uploads/sites/27/2018/08/kika_final.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.
- Guedes, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, supl., p.117-132, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/tPvR4dWz5GzGCgn4c6GCZHp/>. Acesso em: 08 jan. 2024.
- Rodrigues, L. M. D. A.; De Sousa Luiz, M.; Duarte Marçal, T. R. Uma análise de gênero no Departamento de Matemática da Universidade de Brasília. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 17, n. 47, p. 22, 12 nov. 2024.